O CERRADO E AS DEMANDAS PARA A PRODUÇÃO DE CARNE SUSTENTÁVEL



FRANCISCO BEDUSCHI NETO
Engenheiro-agrônomo e líder da National Wildlife Federation (NWF) no Brasil

DE SUMA importância para a produção de carne bovina no Brasil, com base nos dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), calcula-se que o Cerrado contenha 41% do rebanho nacional. Mesmo assim, muito se fala das relações entre produção de carne, meio ambiente e questões sociais na Amazônia. Mas onde entra o Cerrado?

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), as áreas do Cerrado convertidas em pastagens somaram 29 milhões de hectares nos últimos vinte anos. Nesse tempo, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), o Brasil triplicou a quantidade de carne exportada e aumentou a sua participação no mercado internacional. Esses registros chamam a atenção pelo fato de os consumidores internacionais não quererem comprar carne quando há impacto socioambiental negativo.

O estudo "O futuro da cadeia produtiva da carne bovina brasileira: uma visão para 2040", do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCarne), da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande-MS, realça a preocupação cada vez maior do consumidor brasileiro quanto às questões de bem-estar animal e às emissões de gases do efeito estufa (GEE). Junto dos investidores, das instituições financeiras e dos varejistas, os consumidores passam a demandar mais informações sobre a produção de carne no Cerrado.

Em resumo, o setor começa a entender a necessidade de atender novas demandas para se manter competitivo e ampliar o acesso aos diferentes mercados. A marca-conceito Carne Carbono Neutro (CCN), desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), está sendo implementada pela Marfrig nos produtos oriundos de bois criados em sistemas com a plantação obrigatória de árvores. No programa Novilho Precoce, de Mato Grosso do Sul, o governo concede benefícios fiscais para estimular os produtores a adotarem boas práticas que melhorem a produtividade com sustentabilidade. A grande novidade deste ano é o Protocolo de Monitoramento Voluntário de Fornecedores de Gado no Cerrado (Protocolo do Cerrado), que alinha as melhores práticas de monitoramento socioambiental à compra de produtos de origem bovina (*vide* www.cerradoprotocol.net).

Esses projetos são apenas o começo. As demandas dos consumidores, dos varejistas e das instituições financeiras mudam e exigem um alto nível de informações sobre os critérios socioambientais. O Brasil possui capacidade para seguir como um grande fornecedor de carne bovina para o mundo. Fundamental para o mercado da pecuária nacional, o Cerrado possui muito a contribuir. Mas, para cumprir esse papel, o setor precisa implantar soluções em larga escala, com monitoramento dos indicadores de sucesso e transparência para os resultados. Cabe, então, chegar a um acordo quanto à agenda de prioridades e ao trabalho unido rumo ao sucesso. ■

FATORES DE SUCESSO NA CADEIA PRODUTIVA DE PECUÁRIA DE CORTE

- Parceria entre elos: pecuaristas, frigoríficos e varejistas;
- Rastreabilidade para monitorar critérios socioambientais;
- Transparência quanto a metas, resultados obtidos e próximos passos.